

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

O Conto de Jemima Pato



Que visão engraçada é ver uma ninhada de patinhos com uma galinha!

— Ouça a história de Jemima Pato, que estava chateada porque a esposa do fazendeiro não a deixava chocar seus próprios ovos.



Sua cunhada, a Sra. Rebecca Pato, estava perfeitamente disposta a deixar a incubação para outra pessoa - "Não tenho paciência para sentar em um ninho por vinte e oito dias; e você também não, Jemima. Você os deixaria esfriar; você sabe que sim!"

"Quero chocar meus próprios ovos; vou chocá-los sozinha", grasnou Jemima Pato.



Ela tentou esconder seus ovos; mas eles sempre foram encontrados e levados.

Jemima Pato ficou bastante desesperada. Ela decidiu fazer um ninho longe da fazenda.



Page 5 of 29

Ela partiu em uma bela tarde de primavera ao longo da estrada de carroças que sobe a colina.

Ela estava usando um xale e um gorro.



Page 6 of 29

Quando chegou ao topo da colina, viu um bosque ao longe.

Ela pensou que parecia um local seguro e tranquilo.



Page 7 of 29

Jemima Pato não tinha o hábito de voar. Ela correu morro abaixo alguns metros agitando o xale e então saltou no ar.



Page 8 of 29

Ela voou lindamente quando teve uma boa largada.

Ela deslizou sobre as copas das árvores até ver um lugar aberto no meio da floresta, onde as árvores e os arbustos haviam sido derrubados.



Jemima pousou pesadamente e começou a gingar em busca de um local de nidificação conveniente e seco. Ela imaginou um toco de árvore entre vegetação alta. Mas, sentada no toco, ela se surpreendeu ao encontrar um cavalheiro elegantemente vestido lendo um jornal. Ele tinha orelhas pretas eretas e bigodes cor de areia. "Quack?" disse Jemima Pato, com a cabeça e o gorro de lado - "Quack?"



O cavalheiro levantou os olhos acima do jornal e olhou curiosamente para Jemima—

"Senhora, você se perdeu?" disse ele. Ele tinha uma cauda longa e espessa sobre a qual estava sentado, pois o toco estava um pouco úmido.

Jemima o achava muito educado e bonito. Ela explicou que não havia se perdido, mas que estava tentando encontrar um local seco e conveniente para se aninhar.



"Ah! é mesmo? de fato!" disse o cavalheiro de bigodes cor de areia, olhando curiosamente para Jemima. Ele dobrou o jornal e colocou-o no bolso do paletó.

Jemima reclamou da galinha supérflua.

"De fato! Que interessante! Eu gostaria de poder encontrar aquela ave. Eu a ensinaria a cuidar da própria vida!"



"Mas quanto a um ninho - não há dificuldade: tenho um saco cheio de penas em meu depósito de lenha. Não, minha cara senhora, você não atrapalhará ninguém. Pode ficar sentada lá o tempo que quiser", disse o cavalheiro de cauda longa e espessa.

Ele liderou o caminho para uma casa muito aposentada e de aparência sombria entre as árvores. Era feito de lenha e turfa, e havia dois baldes quebrados, um em cima do outro, perto de uma chaminé.



"Esta é minha residência de verão; você não acharia minha terra - minha casa de inverno - tão conveniente", disse o hospitaleiro cavalheiro.

Nos fundos da casa havia um galpão caindo aos pedaços, feito de velhas saboneteiras. O cavalheiro abriu a porta e conduziu Jemima para dentro.



O galpão estava quase cheio de penas - era quase sufocante; mas era confortável e muito macio.

Jemima Pato ficou bastante surpresa ao encontrar uma quantidade tão grande de penas. Mas era muito confortável; e ela fez um ninho sem nenhum problema.



Quando ela saiu, o cavalheiro de bigodes cor de areia estava sentado em um tronco lendo o jornal - pelo menos ele o havia aberto, mas estava olhando por cima. Ele foi tão educado que parecia quase arrependido por deixar Jemima ir para casa passar a noite. Ele prometeu cuidar muito bem de seu ninho até que ela voltasse no dia seguinte.

Ele disse que adorava ovos e patinhos; ele deveria se orgulhar de ver um belo ninho em seu galpão de madeira.



Jemima Pato vinha todas as tardes; ela pôs nove ovos no ninho. Eles eram brancos esverdeados e muito grandes. O cavalheiro astuto os admirou imensamente. Ele costumava virá-los e contá-los quando Jemima não estava presente. Por fim, Jemima disse a ele que pretendia começar a sentar no dia seguinte - "e trarei um saco de milho comigo, para que nunca precise deixar meu ninho até que os ovos choquem. Eles podem pegar um resfriado", disse o consciencioso Jemina.



"Madame, imploro que não se incomode com um saco; vou providenciar aveia. Mas antes de começar sua tediosa sessão, pretendo lhe dar uma guloseima. Vamos fazer um jantar só para nós! "Posso pedir-lhe para trazer algumas ervas do jardim da fazenda para fazer uma omelete saborosa? Sálvia e tomilho, e hortelã e duas cebolas, e um pouco de salsa. Vou providenciar banha para o material - banha para a omelete", disse o cavalheiro hospitaleiro de bigodes cor de areia.



Jemima Pato era uma simplória: nem mesmo a menção de sálvia e cebola a deixava desconfiada.

Percorreu a horta mordiscando pedacinhos de todas as espécies de ervas que servem para rechear o pato assado.



E ela foi até a cozinha e tirou duas cebolas de uma cesta. O cão collie Kep a encontrou saindo: "O que você está fazendo com essas cebolas? Aonde você vai todas as tardes sozinha, Jemima Pato?" Jemima estava bastante impressionada com o collie; ela contou-lhe toda a história.

O collie escutou, com sua cabeça sábia de lado; ele sorriu quando ela descreveu o cavalheiro educado com bigodes cor de areia.



Ele fez várias perguntas sobre a madeira e sobre a posição exata da casa e do galpão.

Então ele saiu e trotou pela aldeia. Ele foi procurar dois filhotes de cães de raposa que estavam passeando com o açougueiro.



Jemima Pato subiu pela última vez a estrada das carroças, numa tarde ensolarada. Ela estava bastante sobrecarregada com molhos de ervas e duas cebolas em um saco.

Ela voou sobre a floresta e pousou em frente à casa do cavalheiro de cauda longa.



Ele estava sentado em um tronco; ele cheirou o ar e continuou olhando inquieto ao redor da madeira. Quando Jemima desceu, ele pulou. "Entre em casa assim que você olhar seus ovos. Dê-me as ervas para a omelete. Seja rápida!" Ele foi bastante abrupto. Jemima Pato nunca o tinha ouvido falar assim. Ela se sentiu surpresa e desconfortável.



Enquanto ela estava lá dentro, ela ouviu pés batendo na parte de trás do galpão. Alguém com um nariz preto cheirou a parte inferior da porta e depois a trancou.

Jemima ficou muito alarmada.



Um momento depois, houve os ruídos mais terríveis - latidos, latidos, rosnados e uivos, guinchos e gemidos. E nada mais foi visto daquele cavalheiro de suíças de raposa.

Logo Kep abriu a porta do galpão e soltou Jemima Pato.



Infelizmente, os filhotes correram e comeram todos os ovos antes que ele pudesse detê-los.

Ele tinha uma mordida na orelha e os dois filhotes estavam mancando.



Jemima Pato foi escoltada para casa em lágrimas por causa daqueles ovos.



Ela pôs mais alguns em junho e teve permissão para ficar com eles, mas apenas quatro deles nasceram.

Jemima Pato disse que era por causa de seus nervos; mas ela sempre foi uma péssima babá.



